

GT24 - Educação e Arte – Trabalho 976

CARTOGRAFIA DA PESQUISA EM ARTES NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE

José Albio Moreira de Sales - UECE

Gardner de Andrade Arrais - UFPI

Mateus Bonie Campos Braga - UECE

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Esta produção tem como objetivo cartografar as teses e dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Nordeste. A pesquisa visa responder a seguinte indagação: o que podem nos dizer as discussões das dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE) do Nordeste sobre o campo Educação e Arte? Do ponto de vista da metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa na modalidade de estudo cartográfico, configurando-se como uma estratégia de análise crítica, que busca descrever relações e trajetórias da pesquisa do campo Educação e Arte, apontando linhas de fuga e perspectivas. Nesse sentido, esta pesquisa mapeou e analisou as produções dos PPGE no período de 2013 a 2016, relacionadas com o campo Educação e Artes, tendo por base as informações da Plataforma Sucupira e o Banco de Teses e Dissertações da Capes. Como achados foram identificados 31 trabalhos, sendo 22 dissertações e 9 teses. Concluímos a reflexão afirmando que a produção de dissertações e teses do campo Educação e Arte, nos Programas do Nordeste, evidencia variedade de metodologias, de temáticas e de linguagens artísticas, fato que sinaliza positivamente no sentido de amadurecimento das discussões na região e, portanto, em nosso país.

Palavras-chave: Cartografia. Educação. Arte. Pós-graduação no Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

As discussões das relações entre Educação e Arte cresceram ao longo das últimas três décadas, em virtude, principalmente, da ampliação dos espaços de discussão sobre a formação de professores para o ensino de Arte em âmbito educacional. Já é possível se perceber um aumento considerável das produções científicas, de grupos de pesquisa, de grupos de trabalho e de eventos científicos. Com isso, o pressuposto inicial desta investigação foi que também houve um crescimento em pesquisas de Mestrado e Doutorado em Educação, com temáticas voltadas para discussões sobre ensino de Arte e

Educação Estética, a partir da expansão dos programas de Pós-Graduação em Educação na região Nordeste.

A mudança nas políticas públicas, no cenário brasileiro, fomentou as discussões sobre o ensino de Arte. Em 1988, com a promulgação da Constituição, os debates sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que seria sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996, são retomados. Foi um momento importante para os defensores da Arte na escola, portanto, um período intenso de manifestações, protestos e debates por parte dos inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei que retirava a obrigatoriedade do ensino de Arte. É com a Lei Nº. 9.394/96 que a Arte é considerada disciplina obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26, § 2º).

Predominou nesse período o movimento de Arte-Educação, influenciando na formulação da LDB de 1996, que persistiu gerando discussões que deram origem a novas concepções e novas metodologias para o ensino e a aprendizagem de Arte nas escolas. A década de 1990 caracterizou-se como um período de mobilização das novas tendências curriculares em Arte, em que as principais reivindicações consistiram em identificar a área por “Arte” (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados à cultura artística e não apenas como atividade.

Nesse sentido, com a ampliação das discussões sobre o ensino de Arte é que fazemos o seguinte questionamento: o que podem nos dizer as produções das dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE) do Nordeste sobre o campo Educação e Arte? O que nos motivou a este questionamento foi saber o que e como se pesquisa no campo Educação e Arte. Para responder a esta pergunta explicitaremos inicialmente o que entendemos por cartografia e pelo campo Educação e Arte. Na sequência apresentamos os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa, seguidos da apresentação e discussão dos dados e, por fim, as considerações finais.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Nesta parte do texto explicitamos a fundamentação teórica e metodológica, bem como explicamos o percurso metodológico seguido. Um primeiro conceito sobre o qual nos debruçamos é o de cartografia. Iniciamos pelo seu aspecto etimológico. Do ponto de

vista da etimologia a palavra Cartografia vem do grego *chartis*, que significa mapa e de *graphien*, que significa escrita. Outro aspecto a ser considerado é o fato de se tratar de um procedimento bastante reconhecido na Geografia, portanto, falar de cartografia como método ou forma de estruturar abordagens de pesquisa nas ciências humanas e sociais requer algumas considerações iniciais. A primeira delas é reconhecer que historicamente se conhece a cartografia como método de trabalho e disciplina, quase exclusivo, da Geografia. Naquele contexto é entendida como representação do espaço num tempo particular, ou como um meio de organização estruturante de informações, especialmente na produção de documento de explicação e apresentação de resultados. Do ponto de vista prático ela se traduz através dos mapas, nesse sentido o mapa é o objeto central da cartografia. Em nossa abordagem utilizaremos o termo cartografar com o sentido de mapear, já que numa perspectiva mais estreita o mapa é a representação gráfica, a imagem, enquanto a Cartografia é a ciência ou arte que concebe, utiliza e realiza estudos com o uso dos mapas. (FERNANDES, 2008)

Quando falamos de cartografar e cartografia o fazemos na perspectiva das ciências sociais e humanas, que é de certa forma uma perspectiva diferente daquela do mapeamento físico. Aqui ela trata de movimentos, relações, enfrentamentos entre forças, modos de objetivação, de subjetivação e lutas por delimitação de espaços sociais. De acordo com Prado Filho; Teti (2013, p. 2):

Não se refere a método como proposição de regras, procedimentos ou protocolos de pesquisa, mas, sim, como estratégia de análise crítica e ação política, olhar crítico que acompanha e descreve relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição de dispositivos, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência.

Nas ciências humanas a cartografia pode ser vista como geopolítica do discurso e espacialização da história, utilizando-se instâncias espaço-temporais da análise. Esta é, portanto, a nossa compreensão de cartografia.

Uma vez explicitado o que entendemos por cartografia, passamos a tratar do que entendemos por campo. A nossa concepção de campo vem das Ciências Sociais, sob esse aspecto entendemos o campo como o microcosmo social e, como tal, um espaço dotado de uma certa autonomia, portanto, regido por leis e regras específicas, estando simultaneamente influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo. É também essencialmente um espaço de luta entre os agentes que o integram. De acordo com Bourdieu (2004, p. 22), todo campo “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças”. Sob esse aspecto os campos são

formados por agentes, que podem ser indivíduos ou instituições, e estes consequentemente são os responsáveis pela criação dos espaços que o integram.

Trabalhamos o conceito de campo por entendermos que as discussões sobre Educação e Arte, bem como da relação entre elas nos programas de pós-graduação em Educação do Brasil são parte de um segmento da pesquisa, que se configuram como um campo. Um exemplo concreto desta constituição é o Grupo de Trabalho existente nos encontros da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPED), chamado Educação e Arte. Para Vilela (2010, p.63) o campo de estudo educação e arte é um espaço de investigação com condições intermináveis de trabalho pelas possibilidades de exploração.

Uma vez explicitado o que entendemos por cartografia e campo, a partir deste parágrafo apresentamos o percurso metodológico seguido da execução da pesquisa, ou seja, o passo a passo da cartografia; como realizou-se o mapeamento dos dados, a categorização e análise dos mesmos. Do ponto de vista da metodologia trata-se de uma abordagem predominantemente, qualitativa, com o objetivo de realizar um mapeamento das produções e dos programas de pós-graduação em Educação no Nordeste, no que diz respeito às dissertações e teses defendidas. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

O tratamento qualitativo foi realizado através de análise dos resumos das dissertações e teses encontradas.

O primeiro passo na realização do mapeamento foi o estabelecimento dos critérios de busca das teses e dissertações na plataforma do Periódicos CAPES, que foram: 1) conter no título os descritores: “ensino de arte”, “professor de arte”, “arte-educação”,

“educação estética”, “arte e educação”, “arte/educação” e “formação estética”; 2) ter sido defendida entre os anos de 2013 e 2016; 3) pertencer à base digital de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; 4) estar vinculado a Instituição de Ensino Superior (IES) da Região Nordeste.

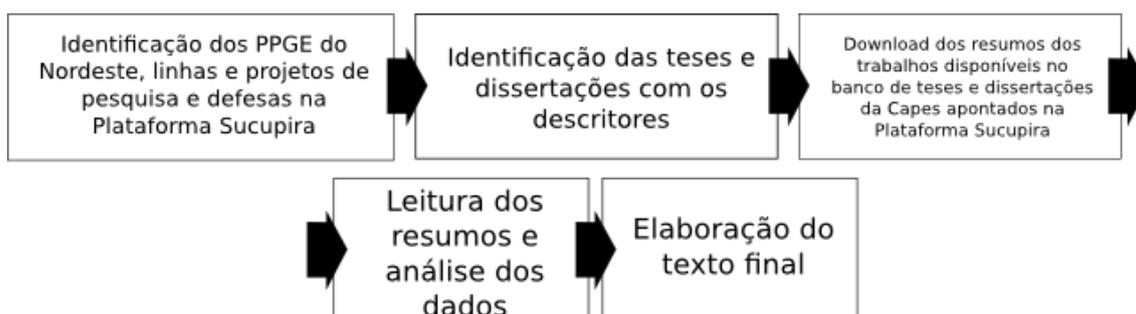
Escolheu-se os trabalhos defendidos no período de 2013 a 2016, por serem os dados disponibilizados pelas plataformas pesquisadas e pela atualidade dos dados. Se optássemos por um recorte temporal mais amplo teríamos dificuldades na análise dos dados, considerando o tempo exíguo que foi definida para a realização da pesquisa. E, ainda, buscou-se realizar a pesquisa no interstício da última avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), pelo Conselho Superior da CAPES.

Vale ressaltar ainda que utilizamos a base de dados da CAPES por ser um banco de dados que garante segurança e as informações dele coletadas serem confiáveis, pois todas as produções dos Programas de Pós-Graduação *strito sensu* do Brasil estão vinculadas à este banco de dados, portanto, as teses e dissertações encontradas receberam o devido trato científico e receberam aprovação dos programas de que são provenientes.

Outro fator que definiu o critério de inclusão foi a dimensão geopolítica do Nordeste que é composto por nove estados.

Utilizou-se a Plataforma Sucupira para identificar os programas de pós-graduação e as IES a que pertencem, na Região Nordeste. Esta base de dados contém informações sobre os Programas de Pós-Graduação no Brasil e tem como objetivos centralizar as informações para as análises e avaliações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Nela estão disponibilizadas as informações atualizadas, os processos e os procedimentos que a CAPES realiza no SNPG, dentre eles os nomes dos programas de Pós-graduação, áreas de avaliação, projetos e grupos de pesquisa, produções dos docentes e discentes e defesas realizadas. A Figura 1 aponta o percurso realizado por nós no processo de cartografar os PPGE em estudo.

Figura 1 - Percurso do mapeamento das teses e dissertações do Nordeste

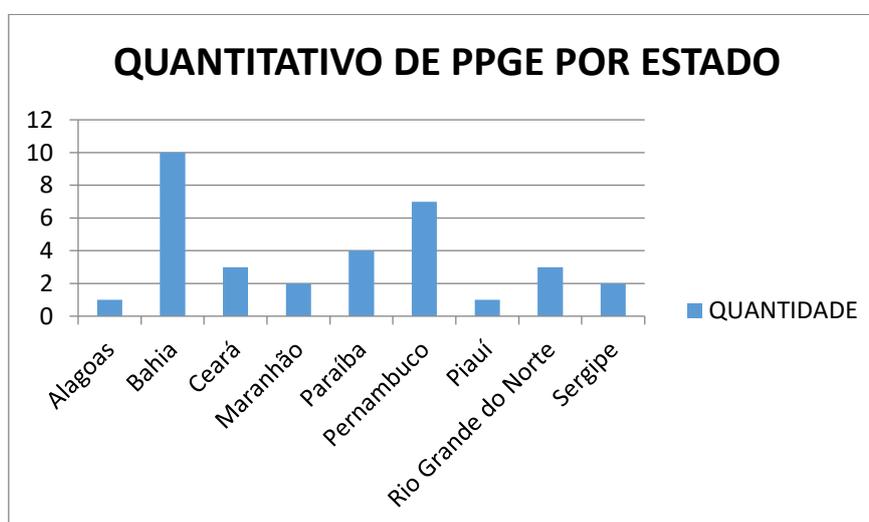


Fonte: Elaboração própria.

3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E RESULTADOS

Na plataforma Sucupira, em janeiro de 2017, foram identificados 33 programas de Pós-Graduação em Educação avaliados pela CAPES na área de Educação (ver Tabela 1). Onde se tem como primeiro achado: o Estado da Bahia é o que possui a maior concentração de programas, num total de dez (10). Outro dado a ser considerado é a concentração dos programas de educação em instituições públicas federais. Os PPGE na Região Nordeste estão localizados nas seguintes instituições de ensino: Fundação Joaquim Nabuco; Fundação Universidade de Pernambuco; Fundação Universidade de Pernambuco; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade do Estado da Bahia; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Estadual de Feira de Santana; Universidade Estadual de Santa Cruz; Universidade Estadual do Ceará; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa; Universidade Federal de Alagoas; Universidade Federal de Campina Grande; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal do Ceará; Universidade Federal do Maranhão; Universidade Federal do Piauí; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Tiradentes.

Gráfico 1 – Quantitativo de PPGE por Estado



Fonte: Elaboração própria.

Uma vez identificados os programas do Nordeste e as suas produções, reiniciamos as buscas, desta feita no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Para chegarmos aos dados dos programas do Nordeste realizamos uma busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores. Para a realização da busca o primeiro passo foi a definição dos descritores¹ de pesquisa. Adotamos, *a priori*, os seguintes descritores: ensino de Arte; professor de Arte; Arte-educação, sendo também Arte e Educação ou Arte/educação; e formação estética ou educação estética. Os descritores foram escolhidos com base na pergunta de investigação, buscando identificar de uma forma ampla as produções do campo Educação e Arte, considerando descritores sinônimos ou relevantes, de tal modo que pudéssemos mapear as produções.

A primeira busca sem a aplicação de filtros revelou uma vasta produção acadêmica e um grande número de trabalhos em que a análise detalhada não seria possível, com o tempo e a mão-de-obra qualificada para tal empreitada.

Em seguida iniciamos a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores e, aplicando simultaneamente os seguintes filtros: a) trabalhos defendidos no período de 2013 a 2016; b) trabalhos avaliados na área de Educação; e, c) trabalhos produzidos por IES do Nordeste. Para esta busca, localizamos os quantitativos a seguir descritos: 13 registros para o termo *ensino de Arte*; 4 trabalhos para *professor de Arte*; para o termo *Arte-educação* foram encontrados 8 registros; já para os descritores *Arte/Educação*, 8 registros; com o descritor *Arte e educação* não foram localizados trabalhos de conclusão. Para o termo *formação estética* o banco de teses e dissertações conta com 8 registros e para o termo *Educação estética* 9 registros. Foram localizados 31 trabalhos no total. Além dos filtros, importa destacar que os descritores foram digitados entre aspas, para restringir aos termos exatos, juntos.

Em relação as teses e dissertações do campo Educação e Arte, a Tabela 1 apresenta o quantitativo de trabalhos defendidos no período de 2013 a 2016. Vale ressaltar que a pesquisa tem como base as informações incluídas no sistema até janeiro de 2017.

Tabela 1 – Quantidade de trabalhos

TIPO DE TRABALHO	QUANTIDADE
------------------	------------

¹ Diferente de palavras-chave, os descritores são organizados em estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo. Palavras-chave são escolhidas de forma aleatória e retiradas do próprio texto e possuem uma linguagem livre.

Dissertações	22
Teses	9
TOTAL	31

Fonte: Elaboração própria.

Vale destacar que a diferença significativa entre o número de teses e de dissertações, pode justificar-se pelo fato de que em muitos programas o Curso de Doutorado é recente, portanto, não apresentam defesas ainda, bem como, pelo fato de alguns programas possuírem apenas o Curso de Mestrado em funcionamento.

Vejamos a Tabela 2 com a distribuição dos trabalhos por ano de defesa, que nos ajuda dar um panorama geral do movimento de produção no campo Educação e Arte. As teses, por exemplo, apresentam crescimento linear até 2015, no entanto, em 2016 nenhuma tese foi defendida neste campo. Isto pode ter como causa a desatualização dos dados na Plataforma Sucupira e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A produção de pesquisas de Mestrado, que resultam em dissertações mantém-se, com variações.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos por ano de defesa

ANO DE DEFESA	DISSERTAÇÕES	TESES
2013	7	1
2014	3	3
2015	7	5
2016	5	0
TOTAL	22	9

Fonte: Elaboração própria.

A seguir (Tabela 3) demonstra-se a distribuição das teses e dissertações por IES. Esta tabela ajuda a perceber que as duas Universidades do Estado do Ceará, Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Estadual do Ceará (UECE) foram responsáveis por cerca de 61% da produção de pesquisas em nível de Mestrado e de Doutorado, no campo Educação e Arte, na Região Nordeste. Outro fato que merece destaque é que 60% dos programas nos quais foram identificados trabalhos, não possuem teses defendidas. Isso talvez se deva aos fatos supracitados, como inexistência do Curso de Doutorado ou criação recente do mesmo.

Tabela 3 – Distribuição dos trabalhos por IES

IES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAIS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	1	0	1

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	1	0	1
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	12	0	12
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	0	3	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	0	1	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	1	1	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	3	4	7
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	1	0	1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	1	0	1
UNIVERSIDADE TIRADENTES	2	0	2
TOTAIS	22	9	31

Fonte: Elaboração própria.

Nenhuma IES do Estado de Alagoas apareceu nas buscas com trabalhos de tese ou dissertação defendidos no período de 2013 a 2016. Para entendermos melhor as produções distribuídas por Estado formulamos a Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos trabalhos por Estado

IES	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAIS
Alagoas	0	0	0
Bahia	0	3	3
Ceará	15	4	19
Maranhão	1	0	1
Paraíba	0	1	1
Pernambuco	1	1	2
Piauí	1	0	1
Rio Grande do Norte	2	0	2
Sergipe	2	0	2
TOTAIS	22	9	31

Fonte: Elaboração própria.

Surpreendeu-nos o fato de termos encontrado trabalhos distribuídos em quase todos os Estados do Nordeste, principalmente, por se tratar de uma área tão pouco valorizada em termos de pesquisa. Este achado estimula-nos ao diálogo com outros programas, na busca de parcerias para a elaboração de conhecimento novo, promoção de eventos, estudos e, principalmente, para a atualização do campo Educação e Arte e suas pesquisas. Saber desta produção é um primeiro passo para a valorização dos pesquisadores em Educação e Arte.

Na Tabela 5 é possível perceber que cerca de 54% dos trabalhos localizados se enquadram em uma das linguagens da arte: artes visuais, música, dança, teatro e literatura. Os demais, cerca de 46% foram classificados em outra categoria, que corresponde aos

trabalhos que ou não tiveram a linguagem identificada no resumo ou podem ser classificados como temas gerais em Educação e Arte. Além disso, alguns trabalhos tem interface com a Arte, mas são temas transversais e não estão dentre as linguagens reconhecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e pelos cursos de licenciatura em Arte.

Tabela 5 – Ocorrência das linguagens artísticas

LINGUAGEM	QUANT. DE OCORRÊNCIAS
Não identificado, temas gerais ou linguagens variadas	14
Artes Visuais	9
Música	2
Dança	1
Teatro	4
Literatura	1
TOTAL	31

Fonte: Elaboração própria.

Além da informação de que a maior parte dos trabalhos tem identificação com alguma linguagem artística, é importante destacar que as Artes Visuais são a maioria dos trabalhos, seguido, sucessivamente, do Teatro, da Música, da Dança e da Literatura. A prevalência de trabalhos na área de Artes Visuais pode-se dever ao fato de ser a linguagem artística mais explorada pelos professores da Educação Básica, consequentemente, passível de maior curiosidade por parte dos pesquisadores, como fenômeno escolar.

Para dar continuidade ao trabalho de análise e melhor entender o que discutem as teses e dissertações elaboramos a Tabela 6, contendo as palavras-chave com maior número de ocorrências e suas derivações. Estes dados são importantes para entender, ao menos de modo inicial, as temáticas exploradas pelos pesquisadores em suas discussões nos trabalhos. O termo formação aparece em primeiro lugar, com 18 ocorrências, se contarmos com suas derivações, quase que unanimemente ligada ao campo da formação de professores, tanto pedagógica quanto artística.

Tabela 6 – Organização das palavras-chave por quantidade de ocorrências e derivações

Palavra/temática	Quantidade de ocorrências	Derivações
------------------	---------------------------	------------

Formação	18	Dilemas da Formação, Formação Artística, Formação Continuada, Formação de Professores, Formação Docente, Formação em Dança, Formação Humana, Formação Prática, Professores – Formação.
Arte	16	Artes Visuais e seu Ensino, Avaliação do Ensino de Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais, Museus Virtuais de Arte, Arte-educação e Ensino de Arte.
Educação	15	Arte-Educação, Educação Afetiva, Educação Alimentar, Educação Básica, Educação Estética, Educação Infantil, Educação Musical.
Ensino Aprendizagem Ensino de arte	13	Proposta de Ensino, Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino da Arte, Ensino de Dança, Ensino do Teatro, Ensino Fundamental.
Estética	12	Educação Estética, Estética, Esteticidade, Experiência Estética, Experimento artístico e Estético.
Cultura	4	Nova História Cultural, Patrimônio Cultural, Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais, Casa de Cultura Raimundo Cela.

Fonte: Elaboração própria.

O termo Ensino de Arte é bastante recorrente nos trabalhos e isto talvez se deva ao fato da adoção do mesmo pelos documentos legais que orientam a área de Arte na Educação Básica, desde a LDB aos PCN. Esta palavra-chave tem como derivações mais recorrentes os ensinamentos das linguagens específicas, dança, teatro, música e artes visuais.

O último item analisado foram os aspectos metodológicos dos trabalhos. Importa ressaltar antes de tudo que, conforme Tabela 7, três (3) resumos não referem-se aos aspectos metodológicos da pesquisa. O restante dos trabalhos (28) explicita, no mínimo, um dos aspectos da metodologia de pesquisa (abordagem, modalidade e instrumentos de coleta).

Tabela 7 – Demonstração da quantidade de resumos que explicitam questões de pesquisa

Ano	Dissertações e Teses	Resumos não explicitam questões relacionadas a pesquisa	Resumos explicitam pelo menos um dos aspectos metodológicos: abordagem, modalidade e instrumento de coleta

2013	8	0	8
2014	6	3	3
2015	12	0	12
2016	5	0	5
	31	3	28

Fonte: Elaboração própria.

Existe uma diversidade de formas de escrita de um resumo, mas o que não se pode descuidar é da precisão com que descrevemos o percurso metodológico da pesquisa, pois é a partir desta informação que o leitor adentrará a leitura do trabalho com mais possibilidades de entender o trabalho na sua totalidade. Além disso, as buscas por trabalhos nas bases de dados são feitas a partir de metadados e um deles é o resumo.

Foram localizadas as seguintes modalidades de pesquisa: Autobiografia; Bibliográfica; Bricolagem; Cartografia; Documental; Estudo de caso; Estudo de caso comparativo; Etnográfica; História Oral; Histórica; Mapeamento; Ontologia materialista; Pesquisa educacional fenomenológica; Pesquisa intervenção; Pesquisa-ação; e, Pesquisa-ação crítico colaborativa.

Entendemos que para construir o caminho metodológico no campo da Educação e da Arte, na interrelação dessas duas áreas do conhecimento, necessitamos de um conceito de ciência que não fragmenta o conhecimento, que busca a totalidade dos fatos, que une arte e ciência, porque essa separação entre as duas é produto recente da cultura ocidental.

Tabela 8 – Demonstrativo da abordagem, modalidade, instrumento de coleta

Ano	Abordagem Qualitativa	Modalidade	Instrumentos de coleta
2013	8	Bricolagem Etnográfica Estudo de caso Pesquisa-ação Documental Autobiografia	Entrevista, observação participante, questionários, diário de campo, narrativas de vida, diário (auto) biográfico
2014	6	Bibliográfica Histórica Etnográfica	Conversas informais gravadas, diário de bordo, fotografias e filmagens, fontes orais, iconográficas e registros dos jornais

2015	12	Documental Pesquisa-ação Pesquisa educacional fenomenológica Cartografia Pesquisa intervenção Bibliográfica Mapeamento História Oral Estudo de caso comparativo	Uso de questionários, entrevistas, memoriais, ateliês de experimentos artísticos, entrevistas livres, observação participante, entrevistas semiabertas, entrevista semiestruturada, o diário de campo e o registro fotográfico/videográfico
2016	5	Pesquisa-ação crítico colaborativa Documental Ontologia materialista	Conversas Gravadas, Entrevistas abertas, Entrevista Narrativa

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao referencial teórico os autores mais recorrentes nas dissertações e teses são Ana Mae Barbosa, Pierre Bourdieu, João Francisco Duarte Jr., Paulo Freire, Francisco Imbernon, Christine Josso e Selma Garrido Pimenta, ou seja, autores ligados a campos diferentes e que fazem diálogo entre Educação e Arte, como: Autobiografia, Didática, Formação de Professores, Educação, Arte-Educação, Representações Sociais. Outros autores de referência no campo Educação e Arte aparecem, a exemplo de Bosi, Fischer, Friedrich Schiller, Fusari e Ferraz, Martins, Picosque e Guerra, Richter, entre outros.

As temáticas dos trabalhos analisados giram em torno de cinco grandes núcleos, os quais explicitamos na Figura 2. Aborda-se as seguintes temáticas: Formação de Professores, Ensino de Arte, Formação Artística (em diferentes linguagens), Currículo de Arte e Educação Estética.

Figura 2 – Principais temáticas abordadas nos trabalhos



Fonte: elaboração própria.

A temática da formação de professores parece ser central nas formulações investigativas dos pesquisadores do campo Educação e Arte no Nordeste. Este campo é alimentado por temáticas relacionadas aos processos educativos, que implicam diretamente em reflexões sobre a formação de professores para o ensino de Arte. Pensar o currículo de Arte, a formação estética e artística dos professores e, de maneira especial, o ensino de Arte como um todo, na abordagem das diferentes linguagens artísticas, as metodologias de ensino, os instrumentos e os processos psicológicos devem ganhar cada vez mais ênfase nos trabalhos da pós-graduação em Educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões possíveis neste momento, tendo por base os dados analisados é que as temáticas de discussão das dissertações e teses do campo Educação e Arte dos PPGE do Nordeste são bastante diversificadas. Dentre as temáticas explicitadas as que aparecem com maior recorrência são aquelas que tratam de fenômenos educativos identificados com os campos de estudo que podemos chamar de Formação, Ensino, Estética, Educação, Arte e Cultura, com uma gama de variações. Essa variedade evidencia que os estudos e práticas no campo da Educação e Arte caracterizam-se pelo trânsito da educação como fenômeno social, vinculando aspectos da formação estética e das práticas de ensino de Arte, em espaços escolares e não escolares, com as políticas de formação de professores na região em estudo.

Em relação às linguagens artísticas, concluímos que linguagens como a Música e as Artes Visuais prevalecem, talvez por estarem associadas a um campo cultural, aberto e ampliado pelos cursos de licenciaturas mais antigos. A pouca ocorrência de pesquisa nas linguagens do Teatro e da Dança, pode estar ligado ao quantitativo de professores formados nestas linguagens na região. A escassez de cursos de licenciatura ou a existência de outras formas de apresentar a produção da área podem ser pistas, para compreensão dessa ocorrência, contudo, o que de fato identificamos foi a persistência de uma espécie de nebulosidade no que se refere ao entendimento da Arte como área de conhecimento e do ensino de Arte.

Na análise das metodologias prevalece nas produções a abordagem qualitativa na pesquisa em Arte. Nesse particular chamou-nos a atenção a pequena quantidade de pesquisas que utilizam metodologias e abordagens contemporâneas como a artografia e bricolagem. Outro fato que merece destaque é uma certa ausência de informações, ou aspectos pouco esclarecedores sobre os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas. Deixando de lado o juízo de valor, essas ausências e/ou insuficiências indicam pouca definição de corpus de pesquisa no campo Educação e Arte, inclusive podemos tomar estas informações como pistas para a compreensão da definição/afirmação do campo e das contradições que o permeiam.

Quanto às modalidades de pesquisa há uma diversidade – Autobiografia; Bibliográfica; Bricolagem; Cartografia; Documental; Estudo de caso; Estudo de caso comparativo; Etnográfica; História Oral; Histórica; Mapeamento; Ontologia materialista; Pesquisa educacional fenomenológica; Pesquisa intervenção; Pesquisa-ação; e, Pesquisa-ação crítico colaborativa. Algumas dessas modalidades despontam no campo mais amplo da pesquisa em Educação, tais como a pesquisa-ação, incluindo a pesquisa colaborativa e a pesquisa interventiva, que tem sido aplicadas às pesquisa em Arte e sobre Arte, que se coadunam com as características dialógicas da arte. Alguns instrumentos de coleta de dados considerados inovações no campo da pesquisa em educação e que fazem confluência com a Arte, tais como ateliês de experimentos artísticos e a coleta de memórias.

Concluímos a reflexão afirmando que a produção de dissertações e teses do campo Educação e Arte, nos Programas do Nordeste, evidencia variedade de metodologias, de temáticas e de linguagens artísticas, fato que sinaliza positivamente no sentido de amadurecimento das discussões na região e, portanto, em nosso país. No entanto, para conquistarmos a qualificação desejada para o campo Educação e Arte no Nordeste,

precisamos incentivar a formação de novos grupos de pesquisa e formação de pesquisadores nos programas de Educação que estejam dispostos a trabalhar nas temáticas atinentes ao campo, contribuindo desta forma para uma educação estética de qualidade, em espaços escolares e não-escolares.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FERNANDES, Mário Gonçalves. **Cartografia**: programa, conteúdos e métodos de ensino. FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 2008, 103p. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5901.pdf>. Acesso em 10 mar 17.

FILHO, Kleber Prado; TETI, Marcela Montalvão. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói**. Santa Cruz do Sul, n.38, p.45-49, jan./jun. 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Marcos Villela. Educação e arte: a consolidação de um campo interminável. **Revista Digital do LAV**, n.4, mar. 2010.